

Editorial

Nesta edição o Boletim Eletrônico CPPA fala um pouco do último evento da CPPA ocorrido no Brasil, o 8º Batizado Interno CPPA. E ainda traz um texto do educador físico e graduado da CPPA, Mário Simim (Toco), com informações sobre metodologia de ensino utilizada na capoeira.

:: 8º Batizado Interno CPPA Belo Horizonte e Pedro Leopoldo

Por Priscila Paiva

Nos dias 26 e 27 de junho aconteceu em Belo Horizonte e Pedro Leopoldo, respectivamente, o 8º Batizado Interno e Troca de Cordas da CPPA. Nas duas cidades o Batizado foi marcado pela presença de muitas crianças, o que ofereceu ao evento muita energia e alegria.

A abertura ocorreu em Belo Horizonte, no colégio Santa Dorotéia com um aulão para crianças e pais ministrado pelo Contra Mestre Boca de Peixe. Foi um momento divertido e que permitiu aos pais uma maior proximidade com essa arte praticada pelos filhos. Após o aulão o evento prosseguiu com a apresentação de capoeira dos alunos da Professora Maritaca que treinam na Apae Mateus Leme. Momento esse de grande comoção e ensinamento.

Outra bela apresentação foi o maculelê dos alunos da Ação Social Paula Franssinatti, coordenados pelo Contra Mestre Boca de Peixe.

Antes de começar o batizado e as trocas de cordas, foi oferecida uma mesa de frutas, um momento de interação entre os pais e uma pausa para que as crianças mantivessem a energia do batizado. Participaram as crianças do Trampolim Escola de Esportes do Colégio Santa Dorotéia e do Projeto Social Jabuti e os demais alunos do grupo.

Já em Pedro Leopoldo o evento aconteceu na Cooperarte (Cooperativa dos Artistas de Pedro Leopoldo) e a maioria dos alunos participantes foram as crianças do Projeto Vem Ser. O evento se iniciou com o café da manhã, prosseguindo com batizado e troca de cordas e encerrando com a tradicional roda de capoeira.



Aulão CM Boca de Peixe



Batizado em Belo Horizonte



Batizado em Pedro Leopoldo

Mestre Acordeon

Ubirajara Guimarães Almeida, conhecido na capoeira como Bira Acordeon ou somente como Mestre Acordeon nasceu em Salvador/Bahia em 1943. Iniciou-se na capoeira em 1950 com Mestre Bimba, sendo reconhecido como um dos alunos formados mais conceituados da Capoeira Regional.

Em 1960 começou a ensinar capoeira e em 1964 fundou uma academia no fundo de sua casa em Boa Vista de Brotas. Nesse mesmo ano, fundou o Grupo Folclórico da Bahia e organizou o show Luanda Silé. Em 1966, lança o espetáculo Vem Camará: Histórias de Capoeira no Teatro Jovem, no Rio de Janeiro. Além das apresentações em teatros, o Grupo Folclórico da Bahia também se apresentou em programas de televisão e clubes sociais. Já em 1968 fundou o Grupo Folclórico da Politécnica levando a capoeira para o interior de instituições universitárias.

Conquistou três títulos em campeonatos nacionais de capoeira na década de 1970 antes de ir para os Estados Unidos no final de 1978, quando fundou o Grupo Musical Corpo Santo. No início de 1979, Mestre Acordeon introduz a capoeira na Costa Oeste dos Estados Unidos e atualmente mantém a United Capoeira Association (UCA), com várias escolas associadas. Ele também criou a Capoeira Arts Foundation, em Berkeley, Califórnia, que patrocina o Projeto Kirimurê, um programa social para crianças no bairro de Itapoã, em Salvador. Formado em administração pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, sempre teve um olhar diferenciado sobre a capoeira. Assim, elaborou projetos de extensão junto às universidades americanas, fato decisivo para implantação da capoeira no meio universitário americano.

Desde cedo o Mestre Acordeon vislumbrou a capoeira como uma atividade muito maior do que simplesmente luta e troca de golpes, pensando na capoeira como negócio, ensino, cultura, arte e fonte de pesquisa. Dessa maneira, além de exímio capoeirista, gravou 9 CDs, 3 DVDs, sendo autor de artigos em diversas revistas e de livros sobre capoeira. Ele recebeu várias homenagens, dentre elas, em 2008 em reconhecimento aos seus trinta anos de trabalho contínuo na Costa Oeste, a cidade de Berkeley, proclamou o 18 outubro como o Dia do Mestre Acordeon (Mestre Acordeon Day).

Segundo o Mestre Nestor Capoeira, "Bira Acordeon influenciou toda uma geração de capoeiristas e principalmente serviu de exemplo para encorajar outros mestres a divulgarem a capoeira no Brasil e exterior".

¹ CAMPOS, Hélio José Bastos Carneiro. *Capoeira Regional: a Escola de Mestre Bimba. Tese (doutorado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação. 2006.*

² ALMEIDA, Ubirajara Guimarães. *Água de Beber, Camará: Um Bate Papo de Capoeira. Salvador: EGBA, 1999.*

Recomendado

Capoeira Angola Ensaio Sócio-Etnográfico

Waldeloir Rego
Ed. Itapuã - Salvador, 1968.

Capoeira Angola Ensaio Sócio-Etnográfico é um livro fundamental para o estudo da capoeira.

O livro aborda temas diversos, como a vinda dos escravos para o Brasil; cantigas de capoeira; corruptelas comuns; toques e golpes; capoeiristas famosos; a capoeira no cinema, no teatro, na música popular brasileira e em outras artes. Conta ainda com ilustrações do artista plástico Caribé.

É em suma, um livro bem completo e que tem servido como referência bibliográfica para muitas publicações.

Agenda

Agosto

08 - Roda na Feira Hippie - BH

14 - III Batizado de Confins

28 - I Batizado Apae Mateus Leme

:: Metodologia de Ensino utilizada na capoeira: Considerações iniciais sobre a estruturação da aula

Por Mário Simim

Esse mês vamos continuar a abordar a temática sobre os métodos de ensino-aprendizagem-treinamento na capoeira.

A palavra Metodologia significa um "Conjunto de métodos utilizados em determinada disciplina, e sua aplicação", sendo que o Método é um "Procedimento organizado que conduz a certo resultado e que está relacionado ao processo ou técnica de ensino". Assim, quando tratamos do assunto Metodologias de Ensino Utilizadas na Capoeira estamos na realidade querendo apresentar as maneiras pelas quais os mestres e professores ensinam a capoeira para seus alunos. É claro que nesses artigos procuramos apresentar informações baseadas em estudos científicos, sem é claro, deixar de lado a transmissão oral.

Em geral as aulas de capoeira acontecem por um período entre uma hora e meia à duas horas de aula, divididas em aquecimento, exercícios específicos e volta a calma. Salvo raras exceções, o aquecimento compreende uma corrida com alguns exercícios de alongamento, a parte de exercícios específicos a repetição de golpes e a volta a calma, mais alguns alongamentos. Sendo assim, vamos tentar sugerir outras possibilidades de organização das aulas de capoeira de uma maneira geral, porque podem existir diferenças quando se leva em consideração a graduação, idade e etc.

Sugerimos então, a seguinte estrutura: Preparação Inicial para atividade, Parte Principal (dividida em treinamento individual e em treinamento em duplas), Volta a Calma. A parte "Preparação Inicial para a Atividade" está relacionada ao tempo dispensado durante o treino para preparar o corpo para a atividade. Diversificando um pouco a maneira com a qual estamos acostumados a fazer, podemos realizar, ao invés de corridas isoladas, corridas ao som dos toques de berimbau, variando assim, o ritmo da corrida. Podemos também acrescentar na atividade a ginga, ou seja, ao se escutar o toque do berimbau deve-se gingar conforme o ritmo. Pode-se também realizar os exercícios de alongamento utilizando posições básicas dos golpes (por exemplo: para alongar os membros superiores posso utilizar a posição de aú ou cadeira como base; para alongar membros inferiores utilizar as esquivas).

A Parte Principal de um treinamento está relacionada ao objetivo daquela aula. Nesse ponto faço uma consideração, pois, com a expansão da capoeira no mundo, não se pode mais admitir um professor/mestre de capoeira que não tenha planejado a aula antecipadamente. Ao planejar a aula, deve-se levar em consideração, além dos objetivos, possíveis imprevistos, como, por exemplo, a chegada de alunos iniciantes. Sendo assim, a Parte Principal pode ser dividida em um treinamento das posições básicas, golpes e sequências individualmente para depois, realizar um treinamento em duplas ou em formato de roda.

Em minha opinião o ponto mais importante para um professor/mestre de capoeira no planejamento das aulas é tentar montar as sequências individuais e utilizá-las nos exercícios em duplas. Esse ponto merece atenção porque não faz sentido, por exemplo, o aluno treinar individualmente uma sequência de golpes rodados individualmente e depois, no treinamento em duplas, não saber o que deve fazer quando o companheiro estiver realizando essa sequência de golpes. Nesse caso, fica mais fácil para o aprendiz, que os alunos realizem individualmente sequências de esquivas, depois sequências de golpes, para no treinamento em duplas utilizarem o que foi treinado em uma situação real de jogo, ou seja, ataque-defesa.

A última parte da aula, também chamada de Volta a Calma, pode ser mais interessante do que geralmente é feita. Pode-se, por exemplo, utilizar um jogo de Angola, orientando o aluno para realizar os golpes bem devagar, para que o corpo diminua o nível de excitação proporcionado pelo treino. No próximo número vamos abordar aspectos relacionados às valências físicas do capoeirista, tais como coordenação, força, agilidade e potência.

CRÉDITOS

Editorial e Diagramação: Priscila Paiva / Publicitária / Monitora
Responsável pelos Textos: Teca Lobato / Jornalista / Graduada
Mestres: Mário Simim / Graduado Toco **Fotos:** Acervo CPPA
Supervisão: Danny Lopes / Contra Mestre Boca de Peixe
Realização: Associação Cultural Companhia Pernas Pro Ar

INFORMAÇÕES

comunicacaocppa@cppa.com.br
www.cppa.com.br / www.capoeira.de
www.twitter/Boletim_CPPA
CM Boca de Peixe (Brasil)
CM Porquinho (Europa)



Caso você não queira mais receber este boletim, envie um e-mail para comunicacaocppa@cppa.com.br com a palavra **REMOVER** no assunto.